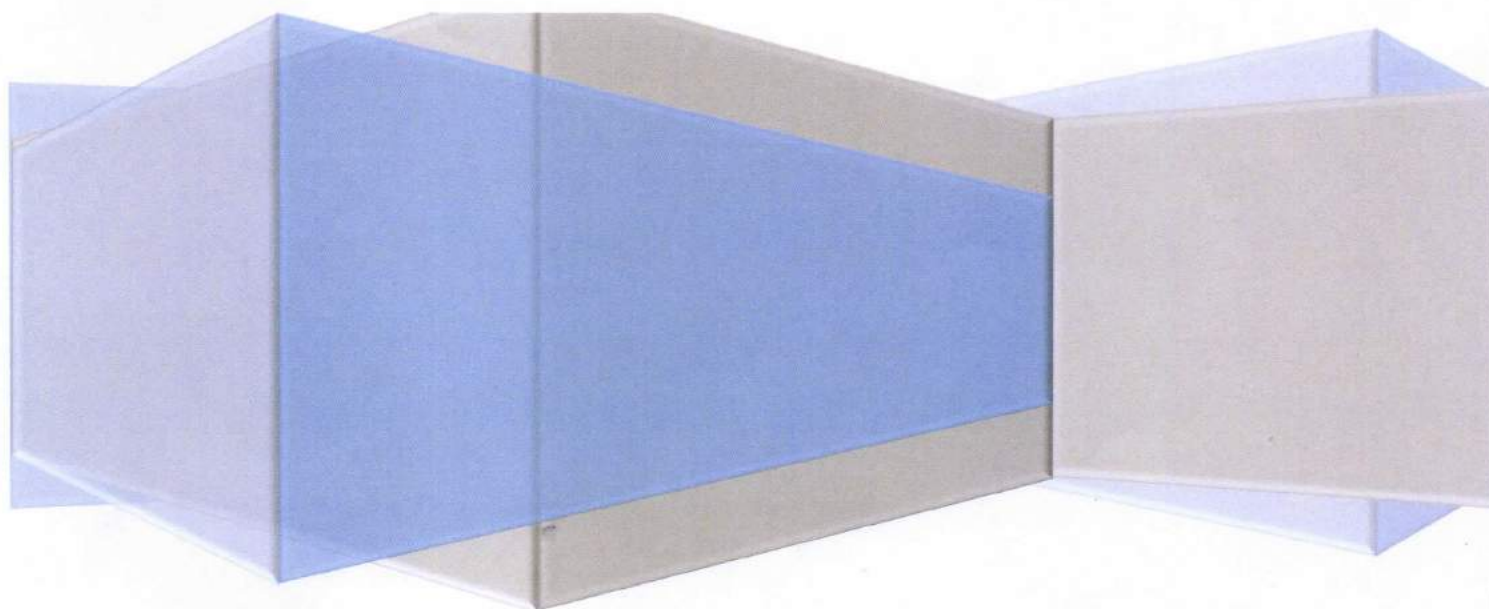


Handwritten signature

Agrupamento de Escolas Alves Redol

**Projeto de
Intervenção
2023/2027**



Isabel Marques Gomes Veiga

Índice

1. Introdução	2
2. Caracterização geral do Agrupamento de Escolas Alves Redol	3
3. Missão	5
4. Valores	6
5. Plano de Intervenção / Ação	7
5.1. Princípios	7
5.2. Metas	7
5.3. Linhas de orientação	8
5.4. Plano Estratégico	9
5.4.1 - Domínio 1- Autoavaliação	9
5.4.2 - Domínio 2 — Liderança e Gestão;	10
5.4.3 - Domínio 3 — Prestação do serviço educativo	12
5.4.4 - Domínio 4 – Resultados	15
6. Considerações Finais	18

1. Introdução

Dando cumprimento às orientações do aviso de abertura do procedimento concursal para o cargo de diretor(a) do Agrupamento de Escolas Alves Redol e no âmbito do plasmado nos artigos 21.º e 22.º do Regime Jurídico de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, decidi apresentar esta candidatura na convicção de poder impulsionar a qualidade do trabalho desenvolvido no Agrupamento de Escolas Alves Redol, não só em termos pedagógico-didáticos, como também no domínio da administração/gestão e no seu reconhecimento público.

Neste âmbito, o conhecimento que detenho desta unidade orgânica, a par da experiência em gestão escolar que desenvolvi ao longo dos anos, enquanto docente, assessora, subdiretora e diretora deste agrupamento, serão uma mais-valia para mobilizar esforços que permitam concretizar ações eficazes e contextualizadas, capazes de fazer face aos desafios que se colocam à construção de respostas educativas que assegurem uma educação de qualidade para todos, prestando crescente atenção aos que dela mais necessitam.

Obviamente que este Projeto de Intervenção não deve ser entendido como um empreendimento definitivo.

Para além de uma certa ação individual aquando da sua formulação, o mesmo deve ser entendido como um processo evolutivo e plural, cuja planificação e operacionalização estratégica permitirá o exercício de experiências e ações sobre as quais os sujeitos se revejam consoante as respetivas circunstâncias. Assim, prevê-se, naturalmente, que o desenvolvimento de cada ação ultrapasse a própria planificação, sendo reformulada ou reforçada em função da sua eficácia e dos resultados obtidos. Neste sentido, o projeto que se segue constitui apenas uma matriz de orientação traduzindo, sobretudo, a forma como o agrupamento analisa os seus resultados, reflete sobre cada domínio da gestão escolar, põe em prática o feedback do “olhar externo”, adota estratégias para superar os aspetos menos bem conseguidos e se abre ao exterior.

Tendo plena consciência que os tempos que se avizinham não serão fáceis e que ainda há um longo caminho a percorrer e muitos aspetos a melhorar, este será sempre um trabalho inacabado e imperfeito para o qual, com responsabilidade acrescida, me sinto motivada e capacitada.

Seguidamente, apresenta-se a caracterização geral do Agrupamento de Escolas Alves Redol, bem como a análise dos seus pontos fortes e oportunidades de melhoria, a partir das quais se prospetiva o projeto de intervenção onde se definem as metas e o plano estratégico que se pretende empreender.

O Projeto de Intervenção agora apresentado é orientado para o cumprimento do estipulado no Projeto Educativo do Agrupamento, aprovado para o triénio 2023-2025.

O presente projeto é elaborado tendo em conta o plano estratégico delineado no projeto que apresentei em 2015, transpondo muita da informação aí apresentada, por considerar que o fator da continuidade é relevante para atingir as metas definidas. Simultaneamente, a elaboração do Projeto de Intervenção baseia-se no quadro de referências para a avaliação externa das escolas, da Inspeção-Geral da Educação e Ciência.

2. Caraterização geral do Agrupamento de Escolas Alves Redol

O Agrupamento de Escolas Alves Redol situa-se em Vila Franca de Xira e foi constituído em 2010. É composto por dois jardins-de-infância (Jardim de Infância de Povos e Jardim de Infância n.º2, João de Deus), por duas escolas do 1.º Ciclo (Escola Básica de Povos e Escola Básica Álvaro Guerra), por uma escola com jardim-de-infância, 1.º e 2.º Ciclos (Escola Básica Dr. Vasco Moniz) e uma escola secundária com 3.º Ciclo (Escola Secundária Alves Redol, escola-sede).

De acordo com os dados recolhidos, ao momento frequentam o agrupamento: 190 crianças na educação pré-escolar (oito grupos); 397 alunos no 1.º Ciclo (17 turmas); 210 no 2.º Ciclo (9 turmas do ensino regular); 314 no 3.º Ciclo (12 turmas do ensino regular); 416 alunos do ensino secundário, sendo 11 turmas dos Cursos Científico-Humanísticos e 8 dos Cursos Profissionais (Multimédia, Informática-Sistemas, Fotografia, Desporto e Turismo Rural); 49 alunos a frequentar os cursos de Educação e Formação de Adultos (1 turma de básico e outra de secundário), 100 alunos em formações modulares (20 dos quais já certificados).

Na escola-sede funciona também o Centro Qualifica que tem em processo RVCC 145 adultos e no presente ano letivo já certificou 24 adultos.

Este ano letivo, o agrupamento, conjuntamente com a autarquia, assinou um protocolo com o Politécnico de Santarém, ao abrigo do qual funcionam duas turmas, em regime noturno, uma de primeiro ano e outra de segundo, do curso TeSP de Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação.

No âmbito da ação social escolar, temos ao momento 617 alunos apoiados, o que representa cerca de 42% dos alunos do agrupamento, sendo 24 apoiados com suplemento.

O agrupamento tem 385 alunos estrangeiros de 27 nacionalidades diferentes. De salientar que, só este ano letivo e até ao momento, foram matriculados no agrupamento 101 alunos estrangeiros com processo de equivalências. A frequentar a disciplina de Português Língua Não Materna temos 47 alunos.

O agrupamento assume-se como uma escola inclusiva, tendo à data 99 alunos com necessidades educativas especiais, abrangidos pelas medidas seletivas e adicionais previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018, sendo que 6 alunos têm Plano Educativo Individual.

O corpo docente é constituído por 152 docentes, sendo que 68% pertencem aos quadros. Dos 80 trabalhadores não docentes, 65 são assistentes operacionais, 10 assistentes técnicos, 2 psicólogas, 1 assistente social e 2 técnicos superiores no Centro Qualifica.

Pontos fortes do desempenho do agrupamento

- A dinamização de projetos, clubes e atividades, que potenciam o desenvolvimento da cidadania, da solidariedade e da sustentabilidade;
- Candidatura a diversos projetos que têm permitido apetrechar as escolas do agrupamento de materiais e equipamentos;
- A diversificação da oferta formativa, tendo em consideração os interesses dos alunos e os recursos materiais e humanos do agrupamento;
- O papel das bibliotecas escolares, que contribui para a motivação e o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas de crianças e alunos;
- A intervenção da assistente social, no apoio aos alunos e na articulação com as famílias na procura de respostas para as necessidades que manifestam;
- O Serviço de Psicologia e Orientação, assegurado por duas psicólogas, que contribui para um melhor acompanhamento e orientação das crianças e jovens do agrupamento;
- A melhoria dos resultados escolares no ensino básico com recurso às coadjuvâncias e aos apoios em sala de aula;
- A articulação próxima com as entidades parceiras em diferentes áreas e serviços, que contribuem para o bem-estar dos alunos e, conseqüentemente, para o sucesso educativo;
- Parceria com o Instituto de Apoio e Desenvolvimento (ITAD) e com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da CerciTejo, no âmbito das terapias da fala, ocupacional e psicologia, que permitem dar resposta às necessidades dos alunos que delas necessitam;
- O acolhimento e integração de alunos das mais diversas origens, ao longo do ano letivo;
- Implementação de mecanismos sistemáticos de supervisão da prática letiva, enquanto estratégia formativa para a qualidade do ensino.

Áreas de melhoria a serem implementadas

- Envolvimento dos alunos e da comunidade educativa em geral, no sentido de procurar estratégias conjuntas e eficazes para o combate à indisciplina e ao absentismo;
- Reforço do trabalho colaborativo dos docentes, facilitador da articulação horizontal e vertical do currículo, contribuindo para fomentar a consistência e a sequencialidade das aprendizagens;
- Valorização e reforço da sintonia das diversas lideranças, num compromisso de melhoria das relações interpessoais, para a criação de uma visão partilhada sobre o progresso do agrupamento;
- Melhoria da comunicação com a comunidade escolar através de novas plataformas, nomeadamente uma nova página web;
- Promoção da formação para docentes, centrada na atualização pedagógica e científica, de modo a conduzir a um maior grau de motivação e a melhoria da qualidade do serviço prestado;
- Atualização do Regulamento Interno do agrupamento, tendo em conta a legislação em vigor;
- Desenvolvimento do projeto de autoavaliação, participado e concebido como um instrumento de aprendizagem e de desenvolvimento organizacional e profissional, que contribua para o planeamento, a implementação e a sustentabilidade de ações concertadas para a melhoria.

3. Missão

Segundo António Gomes Ferreira (2005), a escola deve ser entendida como uma instituição que serve um tempo determinado e que se configura em função das características dum determinado tempo.

De facto a escola e a educação, em geral, constituem um tema polarizador na maioria dos discursos elaborados pelos diferentes agentes políticos e sociais, quer em função dos direitos e das garantias, quer no papel que as orientações normativas desempenham ao nível do funcionamento do sistema educativo.

As políticas educativas e o pensamento político-económico continuam a desenvolver-se sob vários pontos de vista, de acordo com os interesses políticos e sociais em vigor e, não raras vezes, de forma divergente e até antagónica.

Contudo, não é menos verdade que a legislação por si só não tem capacidade para iniciar e garantir a sustentabilidade das mudanças que se impõem no âmbito da educação. De facto, na base da sua evolução e progresso encontram-se outros fatores decisivos, tais como o empenho e a competência dos sujeitos envolvidos, a congregação de esforços, o estabelecimento de redes de cooperação e os incentivos das organizações locais, nacionais e internacionais.

O Agrupamento de Escolas Alves Redol (AEAR) é uma instituição pública comprometida com a formação integral das crianças, jovens e adultos, que valorizará a autonomia e responsabilização dos profissionais da educação relativamente à elevação da dignidade, qualidade e atratividade da profissão docente.

Neste sentido, tal como consta no Projeto Educativo do Agrupamento, aprovado pelo Conselho Geral em 14 de julho de 2022, pretende-se *“Prestar à comunidade um serviço educativo que acrescanta conhecimento e competências a todos os seus alunos, qualquer que seja o seu patamar de desenvolvimento, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres.”*

4. Valores

Para que possa garantir um serviço educativo credível e reconhecido é essencial que o agrupamento se desenvolva e fortaleça enquanto instituição para poder responder com maior qualidade às necessidades de todos os seus alunos, pautando-se por valores de qualidade e inovação, cabendo à direção apostar na formação do corpo docente, na valorização das suas qualidades pessoais e profissionais, na autoavaliação da organização escolar, na promoção da comunicação, da integridade, da confiança e do otimismo, através de uma gestão objetiva, aberta, cooperante e valorizadora do seu mérito.

Como refere Perrenoud (2002), a escola inclusiva quando aceita os limites do conhecimento da criança e da aprendizagem, reconhece as dificuldades e constrangimentos da ação pedagógica e se liberta de mecanismos defensivos. Isto é, quando baseada no diagnóstico da realidade, tiver a capacidade de se adaptar às exigências e necessidades pedagógicas, reorganizando didáticas, estratégias, com resiliência e confiança.

É por isso necessário que o agrupamento se abra ao exterior, alicerçando pontes de conhecimento e experiências noutros ramos do saber, se valorize olhando para fora de si próprio, formulando hipóteses, paradigmas e estratégias, conjuntamente com outras organizações, criando com elas protocolos de articulação que visem o sucesso educativo dos alunos, com sentido de oportunidade e de ética profissional.

Ser professor neste enquadramento exige um conjunto de estratégias que permitam encarar a incerteza como um estímulo para crescer e não como um constrangimento desmobilizador. Para haver mudança, é necessário que os professores se motivem no que respeita à concretização de tarefas inovadoras na sua prática, de modo a formar indivíduos responsáveis, autónomos e socialmente interventivos, e se assumam como agentes de uma formação orientada por valores universais inquestionáveis como o respeito, a dignidade, a comunicação, a cooperação, a confiança, a esperança, a resiliência, a ética, a bondade e a integridade, entre outros.

5. Plano de Intervenção / Ação

5.1. Princípios

Para satisfazer os objetivos pedagógicos deste Projeto de Intervenção e dar consecução à missão e aos valores consignados no Projeto Educativo do Agrupamento, pretende-se desenvolver uma ação educativa alicerçada num conjunto de princípios orientadores e dinamizadores de melhores níveis de eficácia educativa. Torna-se, por isso, fundamental concretizar os seguintes princípios:

- Valorização dos progressos alcançados e capacidade de os reconhecer perante a comunidade educativa;
- Interação dialogante e responsável entre educadores, professores titulares de turma/diretores de turma e pais e encarregados de educação, promovendo o envolvimento e participação em todos os aspetos do processo educativo dos seus educandos, incluindo o combate ao absentismo e abandono escolar;
- Promoção do acesso a uma oferta formativa diversificada;
- Garantia da equidade e da inclusão, proporcionando aos alunos com maiores fragilidades o acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e promovendo a sua participação mesmos contextos educativos;
- Valorização de formas de trabalho colaborativo entre docentes e de supervisão da prática letiva em sala de aula;
- Promoção da formação dos docentes em contexto de trabalho;
- Acolhimento e integração dos novos docentes;
- Acesso a serviços administrativos eficientes, instalações e equipamentos adequados;
- Desenvolvimento de uma liderança que promova e valorize o papel das lideranças intermédias e a colaboração entre os diversos órgãos de gestão, no respeito pelo lugar de cada um;
- Promoção da transmissão eficiente da informação emanada pelos vários órgãos;
- Implementação da autoavaliação através de instrumentos práticos e exequíveis de observação e acompanhamento do trabalho desenvolvido.

5.2. Metas

Relativamente às metas, e considerando que as mesmas se encontram definidas no Projeto Educativo, assumo o compromisso de implementar um plano estratégico que vise o seu cumprimento e continuar a desenvolver esforços no sentido de melhorar em todas as áreas de intervenção.

Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem

Em relação aos resultados escolares comprometo-me a desenvolver todos os esforços para cumprir as metas estabelecidas no atual Projeto Educativo do Agrupamento, bem como continuar a empenhar-me para superar as mesmas.

Para além das metas estabelecidas para os resultados é importante diminuir os índices de indisciplina dentro e fora da sala de aula, pelo que irei procurar implementar medidas mais eficazes que contribuam para a redução das ocorrências de carácter disciplinar.

Em relação ao ambiente de aprendizagem pretendo empenhar-me para aumentar o grau de satisfação de alunos e professores.

Reforçar estratégias de comunicação, articulação do currículo e colaboração pedagógica

- Consolidar o processo de articulação curricular nos diferentes órgãos e níveis de ensino, em quatro dimensões essenciais: vertical/horizontal e intra e interdepartamental;
- Favorecer o trabalho colaborativo e cooperativo entre docentes do mesmo grupo disciplinar, em três áreas: planificação e preparação da atividade letiva, definição de estratégias e elaboração de materiais e avaliação de alunos;
- Envolver, orientar e comprometer os encarregados de educação no percurso e sucesso escolar dos seus educandos;
- Valorizar e reforçar a sintonia das diversas lideranças, num compromisso de melhoria da comunicação.

Promover a qualidade da organização escolar

- Alterar, o mais brevemente possível o Regulamento Interno, através duma construção participada, num clima marcado pela vontade de fazer melhor, para que seja um documento de fácil consulta, tendo em conta a legislação, em vigor;
- Garantir práticas de autoavaliação em todas as estruturas educativas: monitorizar, avaliar e divulgar o conjunto de ações de melhoria inscritas no plano de melhoria e no projeto educativo;
- Diversificar e melhorar os canais e os circuitos de comunicação interna e externa;
- Promover e facilitar o acesso à informação do agrupamento a toda a comunidade educativa;
- Divulgar as atividades realizadas no agrupamento à comunidade educativa;
- Investir na formação do pessoal docente e não docente.

5.3. Linhas de orientação

Em termos operativos o plano estratégico da ação/intervenção corporiza-se nos seguintes domínios:

Domínio 1 — Autoavaliação;

Domínio 2 — Liderança e Gestão;

Domínio 3 — Prestação do serviço educativo;

Domínio 4 – Resultados.

Esta opção emerge da matriz do quadro de referências para a avaliação externa das escolas, da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, por se considerar que aqueles quatro domínios e os seus respetivos campos de análise permitem projetar um trabalho coerente e articulado, com vista à promoção de uma escola pública de qualidade e rigor.

5.4. Plano Estratégico

5.4.1 - Domínio 1- Autoavaliação

Campos de análise	Domínios das ações a desenvolver	Propostas de ação
Desenvolvimento	Organização / Planeamento do processo de autoavaliação de uma forma contínua e sistemática	<ul style="list-style-type: none"> - Constituir uma equipa de autoavaliação; - Definir o referencial e dimensões a avaliar; - Implementar procedimentos sistemáticos de autoavaliação do agrupamento; - Incentivar a participação da comunidade educativa no processo de autoavaliação, promovendo reuniões periódicas e a realização de questionários; - Articular a autoavaliação do agrupamento com os restantes processos de avaliação externa que ocorram; - Adequar as estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.
Consistência e Impacto	Consistência / Impacto das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a recolha de dados o mais abrangente possível e de fontes diversificadas; - Analisar de forma cuidadosa e contextualizada os dados recolhidos; - Monitorizar e avaliar as medidas de promoção do sucesso, de acordo com o plano de promoção do sucesso aprovado anualmente em Conselho Pedagógico; - Utilizar os resultados da autoavaliação realizada na elaboração de novos planos de melhoria do serviço educativo, visando a consistência e a sustentabilidade do Projeto Educativo; - Usar o contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte)

5.4.2 - Domínio 2 — Liderança e Gestão:

Campos de análise	Domínios das ações a desenvolver	Propostas de ação
Visão e estratégia	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens tendo em conta os documentos orientadores do agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar de forma clara a visão/missão que orienta a ação do agrupamento, de forma partilhada pela comunidade educativa, para a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; - Atualizar os documentos orientadores do agrupamento, nomeadamente o Regulamento Interno, e iniciar o processo de autoavaliação.
Liderança	Mobilização da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver a comunidade educativa na conceção, aplicação e monitorização dos documentos estruturantes do agrupamento, através da participação ativa nas reuniões e inquéritos; - Orientar a ação para o cumprimento das metas e objetivos do Projeto Educativo, através dos documentos emanados pelo Conselho Pedagógico; - Apoiar e motivar os agentes educativos no seu desenvolvimento profissional e na gestão de conflitos, através de um diálogo aberto; - Incentivar a participação ativa da comunidade educativa nas atividades do agrupamento convidando-a a envolver-se e estar presente; - Reforçar a importância das lideranças intermédias; - Reconhecer o trabalho desenvolvido de forma pessoal e direta, deixando o registo em Conselho Pedagógico.
	Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Criar duas salas no agrupamento com ambientes educativos inovadores para propiciar novas aprendizagens; - Incentivar o desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras que promovam a qualidade das aprendizagens; - Estabelecer parcerias com outras instituições, empresas, associações da comunidade que mobilizem recursos e promovam a qualidade das aprendizagens; - Acolher instituições que desenvolvam a dimensão cultural, desportiva, lúdica e cívica do agrupamento.

Gestão	Ambiente escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Promover um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico, através dos vários projetos existentes no agrupamento; - Promover um ambiente escolar socialmente acolhedor e inclusivo que contribua para o bem-estar dos alunos e de toda a comunidade educativa; - Dinamizar ações e atividades diversificadas promotoras de um clima de acolhimento e de bem-estar no agrupamento ao longo do ano letivo, dando particular importância ao acolhimento dos novos membros no início do ano escolar.
	Organização, afetação e formação dos recursos humanos e materiais	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer uma gestão equilibrada dos recursos, que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar, tendo em conta as suas competências e aptidões profissionais; - Elaborar um plano de formação, com vista à atualização pedagógica e científica dos docentes, preferencialmente em contexto escolar, em articulação com o centro de formação e outras instituições parceiras; - Adquirir materiais e equipamentos que promovam a diversidade e qualidade das aprendizagens; - Formalizar candidaturas a projetos que permitam a aquisição de equipamentos; - Articular com as instituições competentes, no sentido de renovar as infraestruturas das várias escolas do agrupamento, nomeadamente a escola-sede.
	Comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificar e melhorar os canais e os circuitos de comunicação interna e externa, através de novas plataformas; - Promover e facilitar o acesso da comunidade educativa à informação do agrupamento; - Divulgar as atividades realizadas no agrupamento à comunidade educativa.

5.4.3 - Domínio 3 — Prestação do serviço educativo

Campos de análise	Domínios das ações a desenvolver	Propostas de ação
Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional e apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar as normas de funcionamento do agrupamento com vista ao cumprimento das regras estabelecidas, nomeadamente no que se refere à assiduidade e pontualidade; - Realizar ações de sensibilização, envolvimento e responsabilização da comunidade escolar para o cumprimento das normas estabelecidas e comportamentos de risco, em parceria com entidades externas; - Promover a inclusão e o respeito pela diversidade através da realização de atividades que envolvam os alunos e proporcionem a partilha de experiências e culturas; - Intervir, oportuna e atempadamente, de acordo com o legalmente estipulado, perante a manifestação de comportamentos desrespeitadores das regras estabelecidas.
Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a planificação da componente lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família; - Adequar da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade; - Integrar nas planificações atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas.
	Inovação curricular e pedagógica e Articulação curricular	<ul style="list-style-type: none"> - Promover novas metodologias de ensino e iniciativas de inovação curricular e pedagógica, incentivando a aplicação dos conhecimentos adquiridos na formação da capacitação digital docente; - Elaborar políticas que visem apoiar a aprendizagem e a inclusão, promovendo a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo; - Intensificar a articulação curricular vertical e horizontal ao nível da planificação e desenvolvimento curricular;

		<ul style="list-style-type: none"> - Promover de uma forma mais eficaz projetos transversais no âmbito da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.
Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa com vista à melhoria das aprendizagens; - Incentivar o uso da metodologia de projeto e atividades experimentais.
	Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a incentivar a implementação das medidas universais, seletivas e adicionais, previstas no DL. 54, de modo a que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as necessidades e potencialidades dos alunos, para dar uma resposta mais adequada, com vista à melhoria das suas aprendizagens; - Desenvolver ações específicas para melhorar as aprendizagens das crianças e alunos pertencentes a grupos de risco, nomeadamente aqueles que provêm de contextos socioeconómicos mais desfavorecidos; - Continuar as sessões de orientação e reorientação vocacional/profissional; - Continuar a promover medidas de prevenção do absentismo/abandono escolar e retenção, reforçando as parcerias com as várias entidades.
	Avaliação para e das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a incentivar a diversificação de práticas e processos de recolha de informação; - Continuar a aferir a aplicação dos critérios de avaliação e dos processos de recolha de informação; - Insistir na importância do feedback regular aos alunos e às famílias relativamente às aprendizagens; - Reforçar a importância da avaliação formativa, bem como da sua finalidade nas aprendizagens dos alunos.
	Recursos educativos	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a incentivar a utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, entre outros) e a adaptação desses recursos às necessidades individuais de cada aluno, para maximizar a sua eficácia; - Criar uma sala de apoio à aprendizagem (sala de apoio nas diferentes disciplinas).

<p>Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letiva</p>	<p>Trabalho colaborativo entre pares. Mecanismos de autorregulação por pares e pelas lideranças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciar os momentos de partilha de boas práticas pedagógicas entre os docentes; - Promover a diversificação e diferenciação curricular em sala de aula, através da formação de professores, momentos de reflexão em reuniões de departamento, de grupo disciplinar e de professores que lecionam o mesmo ano de escolaridade; - Implementar os mecanismos sistemáticos de supervisão da prática letiva enquanto estratégia formativa para a qualidade do ensino; - Consolidar práticas de análise consequente dos resultados académicos, do cumprimento das aprendizagens essenciais e das estratégias de ensino e aprendizagem implementadas; - Promover o trabalho colaborativo e articulado, com ênfase no conselho de turma; - Reforçar o trabalho colaborativo dos docentes, no âmbito das diversas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, com vista ao aperfeiçoamento do planeamento do processo de ensino-aprendizagem e da avaliação; - Reforçar a articulação entre ciclos, nomeadamente entre os segundo e terceiro ciclos; - Implementar práticas de autorregulação de forma coerente em todas as áreas do currículo e em todos os níveis de ensino, garantindo que os alunos recebem uma experiência educacional consistente e de alta qualidade, através dos mecanismos de supervisão aprovados no agrupamento; - Incentivar os docentes a recorrer a práticas de ensino que promovem a autorregulação, como a elaboração de perguntas para guiar a reflexão dos alunos, o uso de feedback claro e específico, e a criação de oportunidades para que os alunos trabalhem de forma colaborativa e compartilhem as suas experiências de aprendizagem. - Incentivar o uso de métodos e práticas que visem promover a colaboração entre professores, alunos e outros membros da comunidade escolar para melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem. Essas formas podem incluir reuniões regulares entre professores
---	--	---

		para discussão de estratégias pedagógicas, trabalho em equipa entre alunos para concluir projetos e tarefas, e parcerias com a comunidade para desenvolver atividades extracurriculares. No geral, a colaboração sistemática é uma ferramenta importante para promover um ambiente de aprendizagem mais envolvente e eficaz para todos os envolvidos na atividade letiva.
--	--	---

5.4.4 - Domínio 4 – Resultados

Campos de análise	Domínios das ações a desenvolver	Propostas de ação
Resultados académicos (Estes indicadores devem ser avaliados por comparação com as médias nacionais para alunos em contextos socioeconómicos semelhantes ou com desempenhos escolares semelhantes, sempre que possível. Deve-se igualmente atender à evolução dos últimos anos destes indicadores, em cada escola.)	Evolução dos resultados internos e externos contextualizados	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma pré-escolarização de qualidade; - Criar anualmente um plano de ação de apoio aos alunos e de melhoria do sucesso com base na análise dos resultados internos e externos; - Desenvolver processos e instrumentos de diagnóstico e sinalização precoce de dificuldades de aprendizagem; - Desencadear estratégias de apoio aos primeiros sinais de dificuldades, com incidência nos primeiros anos de escolaridade de cada ciclo; - Averiguar junto dos Pais e/ou Encarregados de Educação da existência de problemas ou de incapacidades que condicionem o sucesso escolar dos seus educandos.
	Resultados do ensino, qualidade do sucesso: <ul style="list-style-type: none"> - básico geral - do ensino secundário científico- humanístico - do ensino secundário profissional - de educação e formação de adultos 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a percentagem dos alunos do agrupamento que conclui o 1.º ciclo, até quatro anos após a entrada no 1.º ano; - Melhorar a percentagem dos alunos do agrupamento que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano; - Melhorar a percentagem dos alunos do agrupamento com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo; - Melhorar a percentagem dos alunos do agrupamento com percursos diretos de sucesso no ensino secundário dos cursos científico-humanístico; - Melhorar a percentagem dos alunos do agrupamento que conclui o ensino secundário profissional, até três



		<p>anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo;</p> <p>-Melhorar a percentagem de adultos certificados em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram a oferta.</p>
	<p>Resultados para a equidade e inclusão</p>	<p>- Estabelecer um plano de ação para melhorar os resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos e de origem imigrante;</p> <p>- Atribuir mais apoios aos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico, Plano Educativo Individual ou com Plano Individual de Transição, no sentido de melhorar os seus resultados.</p>
<p>Resultados sociais</p>	<p>Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades</p>	<p>- Incentivar iniciativas/atividades promovidas pelos alunos desenvolvidas no agrupamento;</p> <p>- Fomentar uma maior participação dos alunos nas atividades do agrupamento nas áreas da formação pessoal e da cidadania;</p> <p>- Incentivar a participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos do agrupamento;</p> <p>- Fomentar a participação dos encarregados de educação em atividades de natureza educativa;</p> <p>- Estimular a comunidade educativa a apresentar propostas para as tomadas de decisão nos vários órgãos;</p> <p>- Promover, através de reuniões, a criação de Associações de Pais e Encarregados de Educação em todos os estabelecimentos de ensino do agrupamento;</p> <p>- Diminuir a percentagem de alunos retidos por faltas através de um programa de tutorias.</p>
	<p>Cumprimento das regras e disciplina</p>	<p>- Criar um grupo para analisar o teor das ocorrências que conduziram à aplicação medidas disciplinares sancionatórias com a finalidade de as diminuir;</p> <p>- Clarificar no Regulamento Interno as normas claras e o código de conduta;</p> <p>- Elaborar um documento que clarifique o procedimento face ao incumprimento das normas de conduta no espaço escolar.</p>

	Solidariedade e cidadania	<ul style="list-style-type: none">- Criar no agrupamento um grupo de voluntários (alunos e professores) que desenvolva ações de solidariedade e de apoio à inclusão, de forma a apoiar as famílias mais carenciadas.
Reconhecimento da comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none">- Conceber questionários para aferir a perceção dos alunos acerca do funcionamento do agrupamento;- Conceber questionários para aferir a perceção dos encarregados de educação acerca do funcionamento do agrupamento;- Criar uma caixa para colocar sugestões de melhoria do funcionamento do agrupamento;- Ouvir, em painéis, a opinião que outras entidades da comunidade têm sobre o agrupamento.
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	<ul style="list-style-type: none">- Envolver o agrupamento em iniciativas locais em colaboração com as entidades parceiras;- Dinamizar ações/intervenções, junto da comunidade, no âmbito de um serviço público cultural e recreativo;- Disponibilizar os espaços e equipamentos do agrupamento para atividades da comunidade.

6. Considerações Finais

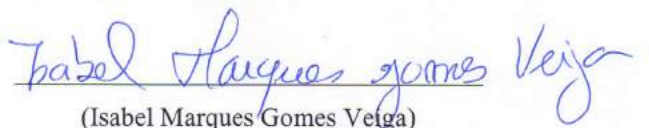
A escola não deve ser vista como uma organização fechada ou centrada em si. Pensada para preparar os indivíduos para a construção e promoção de uma sociedade globalizante, mas diversa, justa e solidária, a escola deve abrir-se ao exterior, envolver a comunidade, tirar partido do meio, motivar, articular e formar.

Para promover o sucesso e evitar o abandono escolar, deve dotar-se de uma rede de apoios especializada e eficaz, apoiar-se nas novas tecnologias de informação e comunicação e privilegiar a inovação, a diversidade e a qualidade das aprendizagens. Deve, ainda, ter uma visão clara do que pretende ser uma administração forte e democrática que, protagonizada pela diretora, envolva a comunidade educativa na resolução de problemas comuns, valorize os indivíduos estimulando o desenvolvimento das potencialidades individuais, promova o trabalho colaborativo e exerça uma gestão administrativa, financeira e pedagógica com vista ao bem comum e, por conseguinte, à construção de uma escola reconhecida e de qualidade.

É nesta convicção que exponho o presente projeto de intervenção, considerando que as ações visadas poderão contribuir para melhorar o sucesso reconhecido do Agrupamento de Escolas Alves Redol, em Vila Franca de Xira.

Vila Franca de Xira, 20 de junho de 2023

A Candidata


(Isabel Marques Gomes Veiga)